

## DEPOIS DA ESCOLA? HOMESCHOOLING E A RECUSA DO ESPAÇO PÚBLICO

Eixo temático: Política, Filosofia da Educação e Escola

Autor: Fran de Oliveira Alavina

UFVJM (Prof. Dr. Departamento de Ciências Humanas e Sociais)

Pesquisa individual concernente à disciplina de Filosofia da Educação ministrada na Facsae-UFVJM

Resumo:

Esta proposta de trabalho objetiva apresentar uma crítica filosófica à fundamentação teórica do homeschooling (educação domiciliar). Trata-se, assim, de compreender tal fenômeno além da aparência simplória que certa opinião pública lhe empresta: a obviedade de que “somente aos pais caberia os rumos da educação dos filhos” e a suposição de que a “escola não ensina valores, apenas conteúdos”. A hipótese interpretativa adotada se fundamenta na concepção de que não é possível compreender o atual homeschooling apenas como um desdobramento de antecedentes propostas de desescolarização (como a *sociedade sem escolas* de Ivan Illich). As hodiernas propostas encontram escopo, antes de tudo, em uma compreensão política ampla: que na superfície se presta a ser algo aparentado com o primado moderno da liberdade individual, nesse caso o direito natural de exercer autoridade livre sobre a prole, contudo nos fundamentos é completamente contrária ao espírito moderno. Dessa forma, a Filosofia da Educação se articula diretamente ao pensamento político. Uma vez que a escola pública expressa a democratização do conhecimento como avanço de certa concepção política da modernidade – moderno apreendido aqui não apenas como um período cronológico datado, mas sim como um *ethos*, portanto um modo de ser – a possibilidade do homeschooling se assenta na recusa do *espaço público*. Não por outro motivo, grande parte dos defensores da educação domiciliar ao reclamarem um direito que consideram uma obviedade natural, o fazem em conjunto, segundo sua terminologia, contra a “tirania do estado”. Um vez concebido de tal forma o espaço público, em um identitarismo míope com o ente estado, não se vislumbra – naqueles contrários ao ensino escolar – que o público possa ser algo além da mera somatória das liberdades e vidas privadas. Em outros termos, a recusa do espaço público está lastreada na imagem da família como origem da sociedade. Negando, dessa maneira, a ideia de que o todo social é que possibilita o núcleo familiar. Por conseguinte, os próprios conteúdos dos mais diferentes saberes são esvaziados de sua constituição histórico-social. O conhecimento se reduziria a um bem afetivo familiar, não se apresentando como esforço coletivo, como manifesta tarefa pública. Desvinculando, portanto, a escola do elemento que lhe faculta possibilidade: a Democracia. Fora do espaço público, contudo, não é possível nem verdadeira igualdade, nem legítimo reconhecimento da diferença: horizonte de sentido da escola.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Política. Escola. Democracia.

Referências Bibliográficas:

ARENDDT, Hannah. *A crise na educação*. In: *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOTO, Carlota. *A escola do homem novo: entre o iluminismo e a revolução francesa*. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

CHAUI, Marilena. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. (Escritos de Marilena Chaui Org. Homero Santiago. Belo Horizonte, Autêntica, 2018.

CONDORCET, Jean-Antoine-Nicolas de Caritat. *Cinco Memórias sobre a instrução pública*. Trad. Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MASSCHELEIN, Jan. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.